

CATALOGAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES: UM OLHAR DE COOPERAÇÃO PROFISSIONAL

***Bruno Giordano Rosa¹, Maria de Lourdes Cardoso², Paulo Roberto Borghi
Moreira³***

¹Bibliotecário do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Itapina-ES*

²Bibliotecária do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Piúma-ES*

³Bibliotecário do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Guarapari-ES*

Resumo

Esta pesquisa procura identificar e analisar elementos da Catalogação Cooperativa realizada pelas Bibliotecas do IFES. Como metodologia, foi adotado questionário de diagnóstico, bem como a utilização de análises qualitativas. Os resultados demonstraram a importância da Catalogação Cooperativa e a participação dos profissionais nas atividades: cadastro geral de material bibliográfico, da padronização da catalogação em conjunto, adotado pela rede cooperativa das Bibliotecas do IFES, objetivando o sucesso e a qualidade das pesquisas realizadas pelos usuários nas Bibliotecas cooperantes, como ferramentas utilizadas nesse processo realiza-se a catalogação em Rede através de um Sistema de Automação – Pergamum, adotando uma política de planejamento através de um Fórum que serve como subsídio para a organização de determinado suporte bibliográfico e criação de um catálogo comum, atuando como guia para o bibliotecário no momento da determinação dos assuntos dos documentos descritos nos registros que compõe a base de dados.

Palavras-chave: Catalogação; Cooperação; Sistema de Automação.

Abstract

This research aims to identify and analyse the elements of cooperative catalogation brought up by the libraries of IFES. As a methodology, was adopted a diagnostical questionnaire, as well as the handling of qualitative analysis. The results showed the importance of cooperative catalogation and the participation of professionals in the activities: general cadaster of bibliographical stuff, the standardizing of catalogation in aggregation adopted by the cooperative network of Libraries of IFES, that is for aiming the achievement and quality of searches made up by users of cooperative Libraries. As a useful tool in this process, the catalogation is made through a System of Automation – Pergamum, adopting some politics of planning on a forum that may be used as a help for the organization of determined bibliographical support and the raising of a common catalog, being a guide to the librarian at the moment of determining the documents subjects described in the recordings that compose the database.

Keywords: Catalogation; Cooperation; System of Automation.

1 INTRODUÇÃO

Durante toda a evolução da espécie humana, os indivíduos necessitaram cooperar entre si com o objetivo de sobreviver em um ambiente hostil e em constante transformação. Sem a soma de esforços, provavelmente a nossa sociedade demoraria um tempo muito maior para atingir o estágio de desenvolvimento em que nos encontramos atualmente. Falar sobre cooperação, implica versar sobre um tema que deve ser uma das prioridades nas grandes organizações que estão envolvidas no processo pelo desenvolvimento de metodologias e das plataformas em que os grandes fluxos informacionais deverão seguir os seus percursos até alcançarem seus objetivos.

Para que isto ocorra de modo satisfatório, os profissionais envolvidos na tarefa de coletar, organizar, armazenar e disseminar informações precisam estar preparados para interagirem cada vez mais em um cenário de grandes transformações e, precisam também estar cientes de que a cooperação é fundamental para a sobrevivência de todos. Quando indivíduos, conscientes da importância do compartilhamento de dados e informações, organizam-se tanto no ambiente físico ou virtual, com o propósito de compartilhar e somar esforços para o crescimento de todos, os resultados na maioria das vezes tendem ser positivos e contribuem para minimizar os esforços e maximizar os resultados.

Diante destes desafios, os bibliotecários do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) estão organizados em uma rede cooperativa com o objetivo de somar esforços não somente no que diz respeito aos procedimentos envolvidos na catalogação, mas também com o propósito de fortalecer os laços entre os profissionais envolvidos e contribuir para que os procedimentos adotados possam ser uniformizados. Dentro desta perspectiva, quando ocorre um correto funcionamento dessa estrutura cooperativa, faz-se necessário pensar na gestão de todo o conhecimento produzido no âmbito destes entraves de circulação de informações.

Dessa forma, objetivamos identificar e analisar alguns elementos importantes da Catalogação Cooperativa realizada pelos bibliotecários do IFES para compreender a organização e a disponibilidade deste trabalho cooperativo. Especificamente, pretende-se: a) Traçar o perfil dos bibliotecários do Instituto; b) Analisar o uso da Catalogação Cooperativa pelos profissionais em questão; c) Conhecer quais atividades que realizam para colaboração da catalogação; d) Conhecer a opinião sobre a Catalogação Cooperativa.

2 COOPERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS

A Catalogação Cooperativa tem como precursor Charles Jewett que em 1850 propôs que a biblioteca onde trabalhava fosse transformada em biblioteca Nacional, que segundo Campello apud (Silva e Souza, 2011, p. 2):

Ela receberia dados catalográficos de bibliotecas do país e coordenaria um serviço de catalogação cooperativa que resultaria em um catálogo coletivo das bibliotecas cooperantes. Além de funcionar como central de catalogação, o serviço forneceria um instrumento de acesso às coleções.

Também sabemos que a Biblioteca do Congresso (EUA) por volta de 1901 passou a comercializar cópias de suas fichas catalográficas, que viriam a se tornar um padrão.

No Brasil o trabalho de Catalogação Cooperativa iniciou-se em 1942 com a

implantação do serviço de Intercambio de Catalogação (SIC), na biblioteca do DASP. Sendo que qualquer biblioteca poderia enviar suas fichas catalográficas para participar deste serviço. E com a participação da Fundação Getúlio Vargas, que em 1947 começou a participar do SIC, dando curso e distribuindo as fichas. O Instituto Brasileiro de Documentação (IBBD), em 1954 começou também a utilizar este serviço. Contudo, em 1972, apareceram algumas dificuldades o que originou a sua interrupção. Porém, com o desenvolvimento do MARC, foi a oportunidade para resolver o problema. Em 1973 o MARC foi adaptado no Brasil com o projeto CALCO.

De acordo com Vasconcellos (1996, p.2):

Diferentemente do caso norte-americano, em que o padrão Marc nasceu da necessidade de disponibilizar eletronicamente as informações provenientes de uma grande base de dados já preestabelecida, o Calco originou-se como uma tentativa de reproduzir no Brasil a experiência internacional no intercâmbio de informações bibliográficas, sem que nenhum sistema existente pudesse imediatamente implementá-lo com essa função.

A partir do final da década de 60, quando a utilização dos computadores digitais possibilitava o processamento de grandes quantidades de dados antes tratados manual ou semi-automaticamente, a catalogação cooperativa teve um grande avanço favorecendo a integração de dados bibliográficos e catalográficos. E isso aconteceu, segundo Vasconcelos (1996, p.1) pelo fato de que:

Motivadas pela necessidade do compartilhamento de recursos, algumas bibliotecas começaram a organizar-se em consórcios ou redes, visando a dividir as despesas com a aquisição de equipamentos e desenvolvimento de sistemas e iniciando a construção de bancos de dados compartilhados, que viriam dar uma nova dimensão ao princípio de reaproveitamento dos registros bibliográficos.

De certa forma, isso trouxe um novo papel ao profissional bibliotecário, a ideia do coletivo quebra a morosidade dos serviços prestados pelos catalogadores de cada instituição, assimilando os objetivos comuns no atendimento ao usuário de uma sociedade cada vez mais produtiva e que exige uma resposta mais rápida e segura das informações desejadas.

Ao longo do tempo, o serviço de catalogação passou por várias mudanças que trouxeram melhorias no que diz respeito a criação de catálogos coletivos, como também os catálogos *online*, sendo um avanço segundo Silva e Boccato (2012, p.14) “em relação aos catálogos manuais em fichas, visto que além de localizar recursos informacionais também permite, entre outras ações, verificar seu estado de circulação e realizar empréstimos e reservas”. Isso demonstra que tanto o catálogo coletivo e o uso da Catalogação Cooperativa são tarefas realizadas pelos profissionais como estratégias para a melhoria dos serviços oferecidos pelas bibliotecas.

2.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A CATALOGAÇÃO COOPERATIVA

Com o surgimento das redes informatizadas, os processos de troca de informações e dados foram melhorados e realizados em um tempo muito mais curto. Atualmente grupos de pessoas, cientistas, empresas, enfim, toda a sociedade busca alternativas que propiciem a cooperação dentro e fora de seus ambientes com o objetivo de vencer as barreiras e alcançar

suas metas.

E para isso, muitas bibliotecas vêm investindo em Tecnologias de Informação (TI) para aprimorar seus serviços, inclusive e viabilizando o trabalho cooperativo dos dados catalogados. Entretanto, é necessário que os sistemas de gerenciamento de bibliotecas devam proporcionar melhorias principalmente relacionadas ao gerenciamento das atividades: processos de aquisição, catalogação, controle de circulação (empréstimo e consulta) e proporcionar informações certas para tomada de decisões.

Os sistemas de recuperação da informação permitem o acesso e a busca de recursos informacionais por pontos de acesso que auxiliam os usuários na realização de suas atividades profissionais, científicas, acadêmicas e de lazer. Segundo Santos (2005) o processo de disponibilizar informações em grande escala exige do profissional envolvido uma enorme responsabilidade, pois as decisões tomadas terão influência na recuperação do item informacional requerido pelos usuários.

A Catalogação Cooperativa além de ter em sua estrutura profissionais competentes, e um boa ferramenta em TI, deve também traçar políticas de catalogação para que o processo transcorra de maneira uniforme.

2.2 PROCESSO COLABORATIVO DAS BIBLIOTECAS DO IFES

O trabalho cooperativo envolve os diversos bibliotecários dos 17 *Campi* que formam o IFES que são: Alegre, Aracruz, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Colatina, Guarapari, Ibatiba, Itapina, Linhares, Nova Venécia, Piúma, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha e Vitória. São oferecidos vários cursos em diversas modalidades: técnicos, graduação e pós-graduação.

Até o ano de 2009 algumas bibliotecas utilizavam Sistemas de Automação de desenvolvedores distintos, fator que dificultava as trocas de informações entre elas, contribuindo para catalogação de maneira isolada e muito subjetiva a cada unidade. Muitas vezes o mesmo material bibliográfico tinha distintas formas em sua catalogação.

Com a aquisição do sistema de gestão de bibliotecas - o Pergamum, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, depois de um certo período mudou-se a filosofia para a prática da cooperação.

Este sistema é adotado em todos os *Campi*, operando em diversos módulos e níveis de acordo com as condições e o estágio de desenvolvimento de cada unidade. Cada novo bibliotecário que é admitido no Instituto conta com o auxílio dos profissionais de todas as unidades integradas, e assim, todos colaboram para o aperfeiçoamento de uma Catalogação Cooperativa concisa, que continua em constante construção, pois as bibliotecas são organismos em crescimento.

Para se alcançar um processo de integração e colaboração de qualidade, os bibliotecários do Instituto reúnem-se duas vezes por ano com o objetivo de planejar as ações, tendo como foco a padronização de processos de catalogação e de procedimentos de gestão das bibliotecas. Os Fóruns dos bibliotecários do Instituto, são encontros realizados com o objetivo de padronizar os procedimentos adotados nas unidades. A catalogação é um destes temas abordados nos encontros. As decisões referentes a este procedimento são discutidos e, quando são consensuais, são incorporados aos manuais de decisões sobre catalogação, que são elaborados após serem aprovados nos Fóruns. As decisões tomadas são adotadas em todas as unidades. Deste modo, os procedimentos de catalogação são padronizados, aumentando a eficiência e evitando a redundância neste processo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Determinamos como universo da pesquisa os 17 *Campi* do IFES e consideramos como amostra os 12 bibliotecários que devolveram o questionário. Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões abertas e fechadas. O referido questionário está estruturado da seguinte forma: 1. Perfil dos Bibliotecários do IFES; 2. Uso da Catalogação Cooperativa.

A coleta de dados ocorreu no período de Junho a Julho de 2012. A entrega e recepção foi realizada através de email dos coordenadores e ou responsáveis.

Utilizamos também para o embasamento teórico desta pesquisa a consulta a bibliografia disponível, ou seja, livros, artigos veiculados em periódicos especializados e jornais, consultas à Internet e a outras monografias que versem sobre o assunto, caracterizando, dessa forma uma pesquisa bibliográfica conforme explica Severino (2008).

4 ANÁLISE DA PESQUISA

De acordo com o questionário, para compor o perfil dos bibliotecários foram utilizados: sexo, faixa etária, formação, tempo de serviço no *Campus* e quantos profissionais trabalham no *Campus*.

Tabela 1 - Sexo

Sexo	F	%
Masculino	3	25
Feminino	9	75
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa direta.

Para a categoria sexo, a maioria dos sujeitos pesquisados é do sexo feminino, com um elevado índice (75%).

Tabela 2 – Faixa etária

	F	%
20 a 30 anos	1	8
31 a 40 anos	9	75
41 a 50 anos	2	17
Mais de 50 anos	0	0
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa direta.

Para a categoria faixa etária, o resultado obtido foi que a maioria dos sujeitos pesquisados pertencem a faixa etária de 30 a 40 anos, formando um percentual de 75%.

Tabela 4 – Formação acadêmica

Formação	f	%
Especialização	11	92

Mestrado	1	8
Doutorado	0	0
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa direta.

Para a categoria formação acadêmica, observamos os seguintes resultados: 92% dos bibliotecários possuem o título de Especialização.

Tabela 5 – Tempo de serviço no Campus

Tempo	<i>F</i>	%
1 a 3 anos	6	37
31 a 40 anos	12	30
41 a 50 anos	06	15
Mais de 50 anos	07	18
TOTAL	40	100

Fonte: Pesquisa direta.

Nesta questão podemos ver que a maioria dos bibliotecários estão entre a categoria 1 a 3 anos no *Campus*.

Questão 1.5 – Quantos profissionais além de você trabalham na biblioteca do seu *Campus*? Esta questão por ser aberta, nos permite inserir a quantidade de profissionais sem a presença de tabela, portanto resolvemos inserir as respostas foram enviadas com mais frequência..

- ✧ *Um bibliotecário e um auxiliar;*
- ✧ *Um bibliotecário e dois auxiliares;*
- ✧ *Um bibliotecário;*
- ✧ *Dois bibliotecários, três assistentes em administração e um auxiliar de biblioteca;*
- ✧ *Dois bibliotecários e um auxiliar;*
- ✧ *Sete bibliotecários;*

Esta questão nos mostra que em sua maioria os bibliotecários estão sozinhos nas atividades que são responsáveis. Embora sabemos que este número irá mudar com a realização do concurso feito recentemente pelo IFES com vagas para bibliotecários.

Depois de concluirmos a análise do perfil dos bibliotecários, seguimos com a análise dos resultados referentes a segunda parte do questionário, Atividade da Catalogação Cooperativa, que está composto das seguintes questões: já havia trabalhado com a Catalogação Cooperativa, trabalho com o sistema Pergamum, o que considera sobre o sistema, qual a atividade para a Catalogação Cooperativa e a opinião sobre este tema.

Tabela 6 – Trabalho com a catalogação

Quantidade	<i>F</i>	%
Sim	3	25
Não	9	75

TOTAL	12	100
--------------	-----------	------------

Fonte: Pesquisa direta.

Nesta questão a maioria dos profissionais 75% não haviam trabalhado com Catalogação Cooperativa.

Tabela 7 – Trabalho com o sistema Pergamum

Quantidade	F	%
Sim	1	8
Não	11	92
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa direta.

Podemos ver nesta questão, que em sua maioria, 92% dos profissionais não haviam trabalhado com o Sistema Pergamum.

Tabela 8 – Opinião sobre o sistema Pergamum

Opinião	f	%
Ótimo	8	67
Bom	4	33
Regular	0	0
Ruim	0	0
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa direta.

A opinião dos profissionais sobre o Sistema, em sua maioria 67% consideram como ótimo.

Na questão ação que exerce para colaboração da Catalogação Cooperativa, os profissionais poderiam marcar em mais de uma questão, e percebemos que a maioria estão envolvidos em mais de uma ação, sendo que o Cadastro geral do material bibliográfico com maior referência 77,7% e o Cadastro de Autoridade (autor e assunto) com 33,3%.

Na questão aberta sobre a opinião o que a Catalogação Cooperativa favorece, os sujeitos poderiam marcar em mais uma questão, com isso obtivemos como resposta:

- ▲ Catalogar uma única vez (50%);
- ▲ Controlar as descrições (58%);
- ▲ Agilidade no processo (84%);
- ▲ Outros (8%).

Nesta questão podemos afirmar que os bibliotecários possuem várias opiniões, porém em sua maioria (84%) acreditam na Agilidade do processo e o controle das descrições com (58%) são os mais indicados. Destacamos aqui, o item outros que transcrevemos: “Na minha opinião, a catalogação favorece o trabalho com um todo.”

Na questão aberta sobre a Catalogação Cooperativa, a opinião dos bibliotecários é bem parecida. Transcrevemos aqui algumas falas a seguir:

“Uma ferramenta de grande importância no fazer bibliotecário, que proporciona um trabalho de qualidade, principalmente para o usuário”

“Veio facilitar e dar credibilidade ao serviço bibliotecário”

“Concentra os esforços evitando desperdício de tempo e favorece a interação entre os membros cooperados contribuindo para um maior aprendizado”

“Se ela for bem organizada e controlada é um excelente instrumento para agilizar e uniformizar a catalogação da instituição”

“Quando há responsabilidade, comprometimento e profissionalismo é um valioso mecanismo de trabalho

“Ela agiliza e uniformiza o trabalho do catalogador”

“Evita que um mesmo material bibliográfico seja catalogado várias vezes, e por questões de subjetividade, analisado de forma diferente”

Esta questão amplia a questão anterior, pois as falas deixam claro, o favorecimento quanto ao uso da Catalogação Cooperativa..

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se configura como uma análise investigativa e atendeu uma indagação inicial de como os bibliotecários, como agentes do processo de transmissão do conhecimento utilizavam a Catalogação Cooperativa realizada pelo IFES, como ferramenta para a realização do seu trabalho.

A constatação dos esforços desses profissionais, na busca de melhorias para a realização do seu trabalho e colaboração na construção de uma catalogação conjunta envolvendo todos os *Campi* do IFES, mostra que o perfil destes bibliotecários está formado em sua maioria pelo sexo feminino, com faixa etária entre os 31 a 40 anos e que possuem Especialização na sua formação acadêmica. A maioria tem pouco tempo de serviço nos *Campus*, onde atualmente trabalham. E que alguns ainda estão sozinhos nas bibliotecas. Muitos ainda não haviam trabalhado com Catalogação Cooperativa e também não tinham trabalhado com o Sistema Pergamum, mas que o consideram ótimo na maioria das opiniões, que conforme Dias (1998) o Pergamum é um sistema informatizado de controle de bibliotecas. O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, das quais: Catalogação Cooperativa; cadastro de materiais bibliográficos; cadastro de usuários; controle de empréstimos; consultas e relatórios.

Para os bibliotecários, nas atividades que exercem para a colaboração da catalogação, está em evidência, o cadastro geral do material bibliográfico, embora que também realizem o cadastro de autoridade (autor e assunto). De acordo com Lopes (2010), para que uma rede seja criada, há necessidade de se fazer um planejamento da rede em questão. Portanto, para se construir uma rede é necessário a participação de todos os cooperados com a meta de construí-la da melhor maneira para que cada um não seja meramente um seguidor de processos rígidos já padronizados, mas de modo que os envolvidos sejam atores de uma construção constante.

Na opinião dos profissionais a Catalogação Cooperativa favorece a agilidade no processo, embora, também favoreça a catalogação de modo único e também auxilia no controle das descrições. Desta forma, os bibliotecários desta pesquisa participam e utilizam da Catalogação Cooperativa, uma vez que expõe suas opiniões de forma bem clara e semelhantes, deixando a subjetividade de lado e adotando o que é proposto pelo grupo, evidenciando a Catalogação Cooperativa como instrumento para a transmissão do conhecimento e desenvolvimento profissional. De acordo com Silva e Souza (2011, p. 3) “o trabalho em cooperação serve para uma rápida divulgação e troca de informações entre várias pessoas e instituições em diversas partes do mundo”.

Assim, de modo geral, a Catalogação Cooperativa realizada pelos bibliotecários atualmente, é feita com comprometimento e profissionalismo e fica claro que para os

profissionais aqui estudados, participam do desenvolvimento a que estão envolvidos no que requer as melhorias de um fluxo maior de informação acessível e economicidade de tempo. Sendo necessário um planejamento em conjunto, para que cada *Campus* favoreça e se utilize das melhorias conseguidas com a Catalogação Cooperativa, não só pelos usuários internos e externos, mas pelos objetivos da instituição de ensino.

Esta investigação, traz contribuições referente a participação destes profissionais em estudo e nos permite afirmar que a arte de realizar a catalogação em grupo favorece não só o cotidiano do profissional catalogador, mas também possibilita a troca de experiência de forma constante. Como proposta para pesquisas futuras sugere-se que sejam aprofundadas algumas temáticas que possibilitem entender a Catalogação Cooperativa na perspectiva da satisfação do usuário, e como esse fator contribui na qualidade de suas pesquisas, bem como na produção intelectual.

6 REFERÊNCIAS

DIAS, Tânia Mara. Pergamum – Sistema informatizado da biblioteca da PUC/PR. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 319-328, set./dez. 1998.

LOPES, Marcos Luiz Pereira. **Catalogação cooperativa em redes de informação**: estudo de caso da rede bibliodata, 2010. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/959/1/2010_MarcosLuizLopes.pdf>. Acesso em 25 jun. 2012.

SANTOS, Erika Alves dos. Catalogação Cooperativa: propósitos, vantagens e desvantagens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CBBDB, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1CD.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Eduardo Graziosi; BOCCATO, Vera Regina Casari. Avaliação do uso de catálogos coletivos de bibliotecas universitárias pela perspectiva sociocognitiva do usuário. **TransInformação**, Campinas, 24(1):5-18, jan./abr., 2012.

SILVA, Maria Weilanny Pinheiro da; SOUZA, Orinete Costa. Catalogação Cooperativa: CALCO E Rede BIBLIODATA. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD, 14, 2011, São Luis-MA. **Anais...** São Luis-MA: EREBD, 2011.

VASCONCELLOS, Paulo de Avelar Góes e. Bibbliodata/ Calco – Informação Bibliográfica para o Desenvolvimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, 1996.